FRANCISCA CARVALHO
KOUROI AL CORA
Curated by **Sara De Chiara**

Francisca Carvalho's practice unfolds through an ongoing process of collecting, assimilating, and transforming images. Symbols, signs, and motifs from different geographies, periods, and traditions are brought together and reworked into a personal visual language in which heterogeneous cultural references coexist without hierarchy. This cultural hybridity extends beyond iconography to encompass the very making of the works, drawing on diverse skills and techniques, including traditional textile dyeing and printing methods learned during the artist's regular stays in India since 2018.

The journey through space and time set in motion by each work is already suggested by the exhibition's title, *Kouroi al cora*. The word *kouroi* evokes the young, nude, standing male figures of Archaic Greek sculpture, traditionally handed down to us in their chalk-white appearance, although originally painted in vivid colours. The gradual loss of their pigmentation helped construct the now familiar, yet misleading, image of a white classical antiquity. While the particle *al* carries an Arabic resonance, *cora* is a Portuguese word with almost opposite meanings: it can refer to the bleaching of fabrics exposed to the sun, but also to the intensification of a hue, or to blushing. These linguistic elements of different origins combine to form an open, evocative expression. This semantic fluidity introduces the underlying vibration of Carvalho's work: the migration of forms and symbols across contexts, their capacity to resonate and transform through encounters with other cultures and perspectives, and the stories they carry, often in latent form, waiting to be reactivated.

Loom (2019) gives concrete shape to this process of exchange. The series of glass works was produced during a residency at ArtWorks, a window-manufacturing company in Póvoa de Varzim, northern Portugal. The title establishes an unexpected relationship between glass and textile, evoking a structure that brings distinct elements together in a woven system of relationships. Circles, triangles, and lines painted on the panels connect two distant symbolic universes: Indian tantric diagrams, meditation tools transmitted anonymously across generations, and the spatial investigations of Russian Constructivism, particularly those of El Lissitzky. The Sanskrit term *tantra* itself refers to weaving and, by extension, to a system or organised practice. While in the tantric tradition geometry structures a path of concentration and the relationship between matter and spirit, in Constructivism it becomes a tool for imagining a new spatial order and, with it, a possible world. Painted on both sides with asymmetrically complementary images, the double-glazed panels become fields of force in which construction and meditation, rigour and intuition, transparency and opacity converge.

ENGLISH

A similarly suspended constellation emerges in the collages of the *Kaishi hen* (2015) series, where magazine images, fabric scraps, and circles coexist inside transparent plastic sleeves, creating a tension between transparency and obliteration. The title refers to an 18th-century Japanese anatomical atlas, introducing the dimension of the body, a fundamental element of Carvalho's practice, from the gestures inscribed in the works to their iconography.

In *Untitled (Hentai)* (2014), a series of erotic ink drawings, the body undergoes a process of fragmentation and manipulation. Enlarged details, graphic marks, and references to manga disrupt the continuity of representation, giving rise to ambiguous images and incongruous, sometimes paradoxical anatomies. The body becomes a collection of clues to be pieced together, an image that changes according to how it is viewed. In subsequent linocut and oil-painting versions, the stark black-and-white contrast softens, allowing red tones and more subtle gradations to emerge.

Textile is one of the materials most closely connected to Carvalho's practice. Several journeys to Rajasthan and Gujarat led her to explore natural dyeing and hand-printing techniques, including block printing and *kalamkari*, introducing her to artisanal knowledge passed down through generations. Manual labour becomes a form of knowledge, a way of establishing a relationship between body, matter, and environment.

This relationship is particularly evident in *Three Sisters* (2023), an installation of three large textile works made in Rajasthan using vegetable and mineral pigments and hand-printed on cotton. Their surfaces are traversed by patterns that repeat without ever perfectly coinciding. Each impression is subject to minute variations in pressure, pigment, angle, and absorption, making every mark unique. The pattern thus develops through a succession of differences and deviations, a visual weave in which regularity accommodates the unexpected. The fabric becomes a record of time, preserving the gestures, pauses, and rhythms of the work.

Moving between glass, textiles, collages, and works on paper, *Kouroi al cora* reveals a practice that navigates between recognition and transformation, exposure and concealment, rule and chance. Images are not fixed entities but sites of passage; materials are not inert supports but carriers of memories, gestures, and relationships. To look, along this journey, means accepting that what appears may change, and that every form retains something invisible: a trace of time, a possibility still unfolding, a colour waiting to re-emerge.

Capa / Cover: Francisca Carvalho © AJS2025

FRANCISCA CARVALHO
KOUROI AL CORA



03.12.26 → 09.05.27

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
PISO -1
PT/EN

MAC/CCB

FRANCISCA CARVALHO
KOUROI AL CORA
Curadoria de **Sara De Chiara**

PORTUGUÊS

A obra de Francisca Carvalho desenvolve-se através de um processo contínuo de recolha, assimilação e transformação de imagens. Símbolos, signos e padrões provenientes de diferentes geografias, épocas e tradições são reunidos e retrabalhados numa linguagem visual pessoal em que referências culturais heterogéneas coexistem sem hierarquia. Este hibridismo cultural estende-se para lá da iconografia e abrange a própria criação das obras, recorrendo a diversas competências e técnicas, incluindo métodos tradicionais de tingimento e estampagem de têxteis assimilados durante as estadias regulares da artista na Índia desde 2018.

A viagem através do espaço e do tempo desencadeada por cada obra é já sugerida pelo título da exposição, *Kouroi al cora*. A palavra *kouroi* evoca as figuras masculinas jovens, nuas e em pé da escultura grega arcaica, que nos foram tradicionalmente transmitidas com a sua aparência branca como giz, embora originalmente estivessem pintadas com cores vivas. A perda gradual da pigmentação contribuiu para construir a imagem, agora familiar mas enganadora, de uma antiguidade clássica branca. Enquanto a partícula *al* transmite uma ressonância árabe, *cora* é uma palavra portuguesa com significados quase opostos entre si: pode referir-se ao branqueamento de tecidos expostos ao sol, mas também à intensificação de uma tonalidade ou ao rubor. Estes elementos linguísticos de diferentes origens combinam-se para formar uma expressão aberta e evocativa. A fluidez semântica revela a vibração subjacente à obra da artista: a migração de formas e símbolos entre contextos, a sua capacidade de ecoar e de se transformar através do encontro com outras culturas e perspetivas, e as histórias que transportam, muitas vezes de forma latente, à espera de serem reativadas.

Loom (2019) dá forma concreta a este processo de troca. A série de peças em vidro foi produzida durante uma residência na ArtWorks, uma empresa de fabrico de janelas na Póvoa de Varzim, no norte de Portugal. O título estabelece uma relação inesperada entre o vidro e o têxtil, evocando uma estrutura que reúne elementos distintos num sistema entretecido de relações. Círculos, triângulos e linhas pintados nos painéis estabelecem uma ligação entre dois universos simbólicos distantes: os diagramas tântricos indianos, ferramentas de meditação transmitidas anonimamente ao longo de gerações, e as investigações espaciais do construtivismo russo, em particular as de El Lissitzky. O próprio termo sânscrito tantra remete para a tecelagem e, por extensão, para um sistema ou prática organizada. Enquanto na tradição tântrica a geometria estrutura um caminho de concentração e a relação entre matéria e espírito, no construtivismo torna-se ferramenta para imaginar uma nova ordem espacial e, com ela, um mundo possível. Com imagens assimetricamente complementares pintadas de ambos os lados, os painéis de vidro duplo transformam-se em campos de força nos quais convergem a construção e a meditação, o rigor e a intuição, a transparência e a opacidade.

Uma constelação igualmente suspensa surge nas colagens da série *Kaishi hen* (2015), na qual imagens de revistas, retalhos de tecido e círculos coexistem dentro de micas de plástico transparentes, criando uma tensão entre transparência e obliteração. O título remete para um atlas anatómico japonês do século XVIII, introduzindo a dimensão do corpo, um elemento fundamental da prática de Francisca Carvalho, desde os gestos inscritos nas peças até à sua iconografia.

Em *Sem título (Hentai)* (2014), uma série de desenhos eróticos a tinta, o corpo passa por um processo de fragmentação e manipulação. Pormenores ampliados, marcas gráficas e referências ao *manga* perturbam a continuidade da representação, dando origem a imagens ambíguas e a anatomias incongruentes, por vezes paradoxais. O corpo transforma-se numa coleção de pistas que têm de ser compiladas, uma imagem que muda conforme o modo como é observada. Nas versões subsequentes em linogravura e pintura a óleo, o contraste marcante entre o preto e o branco suaviza-se, permitindo que surjam tons vermelhos e gradações mais subtis.

O tecido é um dos materiais mais intimamente ligados à prática de Carvalho. Várias viagens ao Rajastão e ao Gujarat levaram-na a explorar técnicas de tingimento natural e estampagem manual, incluindo a estampagem com blocos e o *kalamkari*, num percurso que a levou ao conhecimento artesanal transmitido de geração em geração. O trabalho manual torna-se forma de conhecimento, uma maneira de estabelecer uma relação entre o corpo, a matéria e o ambiente.

Esta relação é particularmente evidente em *Three Sisters* (2023), uma instalação composta por três grandes peças de tecido realizadas no Rajastão utilizando pigmentos vegetais e minerais e estampadas à mão em algodão. As suas superfícies são percorridas por padrões que se repetem sem nunca coincidirem na perfeição. Cada impressão está sujeita a variações minuciosas na pressão, no pigmento, no ângulo e na absorção, o que torna cada marca única. O padrão evolui, assim, por meio de uma sucessão de diferenças e desvios, uma trama visual na qual a regularidade acomoda o inesperado. O tecido torna-se registo do tempo, preservando os gestos, as pausas e os ritmos do trabalho.

Movendo-se entre o vidro, os têxteis, as colagens e as obras em papel, *Kouroi al cora* revela uma prática que navega entre o reconhecimento e a transformação, a exposição e a ocultação, a regra e o acaso. As imagens não são entidades fixas, mas locais de passagem; os materiais não são suportes inertes, mas veículos de memórias, gestos e relações. Olhar, ao longo desta viagem, significa aceitar que o que aparece pode mudar e que cada forma retém algo invisível: um vestígio do tempo, uma possibilidade em devir, uma cor à espera de ressurgir.

Francisca Carvalho (Coimbra, 1981) vive e trabalha em Lisboa. A sua prática desenvolve-se na manipulação e no deslocamento de símbolos entre diferentes tradições e geografias, estabelecendo relações visuais que se materializam principalmente em colagens, desenhos, pinturas e têxteis. O seu trabalho articula a experimentação plástica com uma investigação sobre a cor e os seus modos de fazer. Desde 2018, graças a uma bolsa da Fundação Oriente e da Fundação Calouste Gulbenkian, desenvolve, na Índia (sobretudo nos estados do Rajastão e Gujarat), uma pesquisa centrada em corantes naturais, observando como os materiais, gestos e técnicas se modificam em diferentes práticas e contextos de produção.

Francisca Carvalho (Coimbra, 1981) lives and works in Lisbon. Her practice explores the manipulation and displacement of symbols across different traditions and geographies, establishing visual relationships that take shape primarily through collage, drawing, painting, and textiles. Her work brings together formal experimentation and research into colour and its different ways of making. Since 2018, with the support of grants from the Fundação Oriente and the Fundação Calouste Gulbenkian, she has been conducting research in India (particularly in the states of Rajasthan and Gujarat), focusing on natural dyes. Through her practical experiments, she observes how materials, gestures, and techniques change across different practices and production contexts.

PROGRAMA PÚBLICO
PUBLIC PROGRAMME

CONVERSA / TALK *
Conversa com Francisca Carvalho e Sara De Chiara
Talk with Francisca Carvalho and Sara De Chiara

Artista e curadora refletem sobre uma linguagem feita de memórias visuais recolhidas em várias geografias, depois vertidas em desenho, pintura e têxtil. Em foco estará também a aprendizagem na Índia em torno das técnicas tradicionais de tinturaria natural, *kalamkari* e estampagem manual. The artist and the curator reflect on a visual language shaped by memories gathered across different geographies and subsequently translated into drawing, painting, and textiles. The conversation will also explore the artist's learning experience in India, where she studied traditional techniques of natural dyeing, *kalamkari*, and hand block printing.

30 JAN 2027
17H00 / 5:00 PM
MAC/CCB Piso / Floor -1

VISITA À EXPOSIÇÃO GUIDED TOUR

Visita à exposição orientada pelo Serviço de Educação e Mediação. / Guided tour led by the Education and Mediation Department.

31 JAN 2027
11H00 / 11:00 PM

PERCURSO TRANSVERSAL PELAS EXPOSIÇÕES
CROSS-EXHIBITION TOUR

Percurso transversal pelas exposições *Francisca Carvalho. Kouroi al cora* e *Neïl Beloufa. Algospeak* orientado pelo Serviço de Educação e Mediação. / Cross-exhibition tour of *Francisca Carvalho. Kouroi al cora* and *Neïl Beloufa. Algospeak* led by the Education and Mediation Department.

21 MAR 2027
11H00 / 11:00 PM

* Participação gratuita, mediante inscrição prévia
Free admission, advance registration required

CCB

MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA

Centro Cultural de Belém
Praça do Império,1449-003 Lisboa
T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us
@macccb.museu
#macccbelem

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO · RTP · RTP antena 1 · RTP antena 2 · sociedade pontoverde · FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP · SONY · Tintas Robbialac · SUPER BOCK GROUP · PRR · REPÚBLICA PORTUGUESA · Financiado pela União Europeia NextGenerationEU